



Regida por Zé Cirilo a Feijoada do Zoombido uniu feijão e samba no Rio Poty Hotel

• PAG. 4 e 5



Zé Cirilo com Luiz Carlos C. Fernandes, o vice-governador de Brasília, Paco Britto, e Cristiano Barroso Fernandes

Gente jovem e bonita reunida no Cabana do Sol para festejar o niver de Gabriel

• PAG. 2

Divulgação/Ayrton Valle



SÁBADO

é dia de celebrar a vida. E de exaltar os encantos da mulher que passa. Olhem só quanta suavidade existe em Thais Caroline Fischer Costa! Contemplem, com olhos de luz, o esplendor de sua juventude! Ela é a melhor tradução de beleza para este primeiro sábado de agosto

• PAGs. 5

Dez entre dez mortais adoram viajar, vislumbrar novas paisagens. Chamam-lhes a atenção as pirâmides do Egito, as misteriosas esculturas da Ilha de Páscoa, as fantásticas lendas de Macchu Picchu, as paradisíacas praias do Brasil, as gigantescas edificações de Wall Street ou Chicago, os deslumbrantes museus que as ruas, praças e igrejas de Roma, Florença e Veneza oferecem aos nossos olhos, a Grécia, com seus recantos e encantos, os mistérios e magias da Turquia, a contemplação incomparável da festa de Paris.

Mas a verdadeira, grande e única viagem quase sempre fica ali, aguardando, pacientemente, que o seu mortal se resigna a comprar o vauche da sua própria vida. A viagem ao interior de si mesmo.

Qual seria, então, a verdadeira viagem? A de Proust, quando afirma: "A verdadeira viagem da descoberta não consiste em sair à procura de novas paisagens, mas, sim, em possuir novos olhos?"

Aos 12 anos, deixei para trás a minha terra natal e trilhei os caminhos rumo a uma grande cidade em busca de felicidade e reconhecimento social e profissional. O sucesso era muito importante para mim!

NA LAGOA

que retinha a água da vida, um mergulho na minha infância

Passaram-se muitos, muitos anos, e nesse período da minha vida sobrava tempo e disposição para visitar muitos, muitos lugares, em outros estados, países e continentes. No entanto, a minha cidade natal continuava lá, esquecida, sublimada em minha memória. A motivação era nenhuma e a vontade de revê-la, menor ainda.

Até que, em uma certa noite, eu a visitei, e mais outra noite e várias noites se seguiram, sem que eu tivesse sossego, revendo, em sonho, tudo o que eu, consciente ou inconscientemente, havia determinado apagar da minha memória.

Assim como Sócrates afirma em Fédon (Diálogos, Platão), "entendi que o sonho me exortava e me incitava a fazer o que justamente fiz em mi-

nha vida passada".

Recordando Freud, "a interpretação do sonho é a via real que conduz ao conhecimento do inconsciente". O que seria o conhecimento do inconsciente, senão o conhecimento de si próprio, pergunto eu?

Agora o meu passado já não mais era evocado através de paisagens oníricas. Transcorria frente aos meus olhos não como um filme projetado na tela do inconsciente, mas como um filme vivo, colorido, atual, quem sabe até concorrendo ao meu próprio Oscar?

A minha criança cansada, repito, cansada de se expressar através do onírico, povoou de vez os meus pensamentos, como se dissesse: "Chega, eu

estou aqui e quero ser ouvido".

Algum tempo depois, vislumbrando a mais bela paisagem que até então já havia visto em toda a minha vida, a da Lagoa do Binga da minha infância, com emoção descobri que lá estava ela. Ingratamente apagada da minha memória, do meu passado, da minha vida, lá estava ela, secular, imortal, esperando por mim.

Então eu tive a resposta e com ela a verdade. E escrevi esta Prece:

"lentamente vou-me naufragando/ na verde embriaguez da tua paisagem/ tão saudosa e tão esquecida de outros tempos/ e tão lembrada por eternos pescadores.../ tornei-me tão chão como o teu leito/ e fiz-me de infância como as tuas águas/ tão vivas e tão minhas/ num passado azul de céu noturno e livre.../ Hoje o tempo me consome o corpo e a minha alma é um pássaro vencido.../ lembro-me de ti num luar de agosto qualquer e numa serenata.../ a música, já não lembro mais!"

A verdade que em seu simbolismo era a lagoa que retinha a água da vida, resplandescente como o cristal, e em suas margens a minha árvore de vida, raiz e geração da minha alma imortal, reinando agora por séculos e séculos, finalmente liberta.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Gabriel Cavalcante entre Giovana Belo e Juliana Lago



O aniversariante ao lado do bolo de aniversário com a avó materna Sônia Rocha, a tia paterna Margareth Cavalcante e os pais Luiz Eduardo e Luciana Cavalcante



Dª Georgete Cavalcante com a filha Margareth e o neto Gabriel



Novamente Gabriel com Pedro Vitor Jansen e João Paulo Rios

GENTE JOVEM

em noite festiva para celebrar os 20 anos de Gabriel Cavalcante

Com um jantar alegre e concorrido no restaurante Cabana do Sol da Ponta do Farol, Luciana e Luiz Eduardo Maluf Cavalcante festejaram em grande estilo os 20 anos do filho Gabriel, que estuda

Administração na Faculdade Ibmec São Paulo, e veio passar as férias de meio de ano com a família em São Luís.

O aniversariante chamou mais de três dezenas de amigos da sua geração, mais as senhoras Sônia Rocha (avó materna) e

Georgete Cavalcante (avó paterna), além de outros parentes, para o encontro com especial sabor de amizade.

Uma reunião, sem dúvida, marcada pela beleza da ala jovem numa confraternização de muita alegria e simpatia.



Marcos Gonçalves e Giovanna Maria



Bruna Cirqueira e João Caetano Duailibe



Lucas Matos, Gabriel Cavalcante e Marcelo Fortaleza



Gabriel com a avó materna, Sônia Rocha



O aniversariante com a avó paterna Georgete Cavalcante



José Victor França, Gabriel Cavalcante, João Pedro Brandão e Matheus Farias



Francisco Matheus, Gabriel Cavalcante e João Vicente Rios



Maria Franco e Luís Felipe Duarte



Amanda Duarte e o marido Wagner Araújo



Taina Magela, Gabriel Cavalcante, Maria Eduarda Mendes e Maria Fernanda Sereno



Victória Maria e Bruna Lima



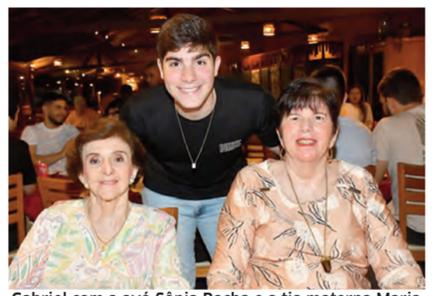
Luciano Tito Pedro Vitor Jansen, o aniversariante e Giovanna Dominiciano



Teresa Rocha com os filhos João Pedro e Guilherme



Gabriel com os pais Luiz Eduardo e Luciana Cavalcante



Gabriel com a avó Sônia Rocha e a tia materna Maria Sônia Rocha Duarte

Apenas o começo

Lahésio Bonfim tem dito aos quatro cantos, por onde anda no interior do Maranhão, que vai vencer a eleição de governador ainda no primeiro turno.

Simplício Araújo repete em todas as entrevistas que abrirá um milhão de vagas de emprego entre 2023 e 2026.

Já Weverton Rocha gaba-se de sua origem humilde, de não pertencer a famílias de políticos e de ser filho de trabalhadores pobres.

E assim a campanha eleitoral está apenas começando.

Frenesi

Os eventuais candidatos a uma vaga no Tribunal de Justiça do Maranhão pelo Quinto Constitucional não perdem tempo na procura por votos, mesmo no momento em que se intensifica a campanha eleitoral para o governo do Maranhão.

Advogados e representantes do Ministério Público estão literalmente em campo, em viagens pelo interior do estado e no frenesi das redes sociais.

Eles sabem, porém, que o processo só vai se deslançar efetivamente de novembro em diante, depois do resultado das urnas do TRE.

114 anos da AML

A Academia Maranhense de Letras comemora os seus 114 anos de fundação, na próxima quarta-feira, dia 10, com uma vasta programação.

Na solenidade de aniversário, a AML homenageará algumas personalidades do campo das artes e da cultura com a entrega da Medalha Mérito Literário Graça Aranha.

Entre os homenageados estará José Graça Aranha, neto do autor de “Canaã”, que atualmente reside em Zurique, na Suíça.

Festa para Gonçalves Dias

Para a solenidade de quarta-feira, estão definidos os discursos do presidente da Academia Maranhense de Letras, Lourival Serejo; do ex-presidente José Sarney, que falará em nome dos acadêmicos condecorados; e José Graça Aranha, que usará a palavra em nome dos homenageados com a Medalha Graça Aranha.

Vale lembrar que a data de fundação da AML coincide com o aniversário de nascimento do poeta Gonçalves Dias.

A propósito, a Casa de Antônio Lobo já começa a organizar uma grande festa para festejar, ano que vem, os 200 anos de nascimento do poeta da “Canção do exílio”.

Novos caminhos

A programação de aniversário da AML prossegue na quinta-feira, dia 11, com a palestra “Graça Aranha e a Semana de Arte Moderna”, a ser proferida pelo acadêmico Manuel Aureliano Neto.

Na sexta-feira, dia 12, acontece a conferência “Novos caminhos da literatura: a poesia para quem precisa”, com o poeta Salgado Maranhão.

E, no mesmo dia, os acadêmicos Benedito Buzar e Sônia Almeida apresentam a nova edição da Revista da Academia.

Renovação no Legislativo

A renovação nas bancadas maranhenses, federal e estadual, tende a ser alta, principalmente se tomarmos como parâmetro o pleito de 2018.

Em relação aos 18 eleitos naquele ano, quase a metade será renovada na Câmara.

Na Assembleia, dos 42 que tomaram posse em 2019, 30% estão fora do páreo. Sem contar os que se candidatarão, mas não serão reeleitos, o que sempre acontece a cada eleição.

Teremos muitas caras novas nas duas casas legislativas, e a torcida é para que a qualidade melhore.



O diretor geral da FACAM, ex-deputado César Bandeira, sendo recebido pelo ministro da Educação, Victor Godoy

BANDEIRA EM BRASÍLIA

Se desejasse simplesmente demonstrar prestígio nos altos escalões federais, em Brasília, o ex-deputado César Bandeira teria conseguido esse objetivo durante o périplo que fez esta semana por importantes gabinetes da Capital Federal. Mas o que motivou sua ida a Brasília, após um hiato de mais de dois anos por causa da pandemia, foram, na verdade, os interesses imediatos de sua instituição privada de ensino superior credenciada desde 2003 para oferecer cursos superiores presenciais e à distância.

O veterano parlamentar que hoje se dedica exclusivamente à FACAM (Faculdade do Maranhão), fundada e dirigida por ele, foi recebido em audiência especial pelo Ministro da Educação, Victor Godoy, pelo Ministro Chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, no Palácio do Planalto, onde lembraram os tempos de atuação na Câmara dos Deputados, e pelo deputado Artur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, onde representou o Maranhão em quatro mandatos. Durante sua visita foi acompanhado pelo deputado federal Cleber Verde.



Outro encontro importante do ex-deputado César Bandeira acompanhado do deputado federal Cleber Verde, em Brasília, foi com o Ministro Chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, no Palácio do Planalto

JANTAR COM ARISTIDES JUNQUEIRA



Ainda em Brasília, César Bandeira jantou no excelente Lake's Restaurante, com o ex-Procurador Geral da República, advogado Aristides Junqueira

A mais bela cidade do Peru

Amigos do PH que estão visitando o Peru contam que constataram uma observação feita pelo editor deste caderno: Arequipa é a cidade mais bonita daquele país.

Arequipa, a cidade que mais impressionou este Repórter PH na única visita que fiz àquele país, recebe milhares de turistas do mundo todo. A proximidade com Cusco, outra cidade muito

procurada no Peru, também faz aumentar o número de visitantes.

Observa-se nas ruas a presença de ingleses, franceses e muitos americanos. A Plaza de Armas, a Catedral e o Mosteiro de Santa Catarina são os pontos mais visitados. O centro da cidade foi declarado pela Unesco patrimônio cultural da humanidade.

Há ainda as edificações barrocas

que dominam Arequipa, construídas com silhar, uma pedra vulcânica branca.

São três os vulcões que cercam a cidade. O Misti é o principal deles, com quase 6 mil metros de altura. Neste mês de agosto, o número de turistas aumentou, já que ocorre uma programação extensa de atividades artísticas e culturais para marcar os 482 anos da linda cidade.

Campanha eleitoral: o que pode e o que não pode

A campanha eleitoral começa apenas no dia 16 de agosto, mas nas ruas de inúmeras cidades país afora já surgem vários elementos de propaganda política. Permitida por uma legislação complexa e por vezes dúbia, a exposição antecipada de bandeiras, adesivos e outros artefatos publicitários confunde o eleitor e dificulta até mesmo a ação dos órgãos de fiscalização.

A confusão se dá porque em 2017 o Congresso Nacional aprovou uma minireforma eleitoral criando a chamada pré-campanha. Ou seja, até a véspera da liberação da propaganda eleitoral, qualquer postulante a cargo público pode se assumir candidato e exaltar as próprias qualidades, emitir opiniões e defender propostas na mídia ou em peças publicitárias nas ruas e na internet.

Na Capital, desde terça-feira, há várias bandeiras de pré-candidatos. O Ministério Público Eleitoral analisa caso a caso para avaliar se há alguma irregularidade, como propaganda ilícita ou abuso de poder econômico.

Essa incerteza sobre a legalidade de alguma ação eleitoral antecipada ocorre por conta de trechos pouco claros da legislação. As atividades de pré-campanha, por exemplo, precisam obedecer a gastos módicos. Todavia, a lei não especifica valores, tampouco diferencia o limite de recursos a serem empregados em pré-campanhas distintas, como a de vereador e a de presidente da República.

Há muita diferença numa candidatura em Presidente Dutra e em São Luís, por exemplo. Essa verificação precisa ser feita sempre caso a caso, e em diferentes níveis. Se for um panfleto, podemos analisar qual a tiragem e em que tipo de papel foi impresso. Se é uma bandeira, se está num ponto isolado ou em toda a cidade.

Essa controvérsia também abrange o uso de outdoors, vetados pela legislação eleitoral no período de campanha, mas liberados fora dele desde que não haja pedido explícito de voto.

Todavia, há decisões divergentes em inúmeros casos registrados no país e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda não deu a palavra definitiva sobre a questão. Ainda assim, mesmo que o emprego do equipamento seja permitido na pré-campanha, há dúvida se a distribuição de outdoors pela cidade viola a exigência de modicidade nos gastos.

Não há uma previsão clara sobre gastos na pré-campanha, o que provoca discussão sobre o qual é o limite a ser observado, até porque os cargos em disputa são diversos e os Estados são circunscrições.

Uma eleição geral em um país de dimensão continental torna complexa a adoção de um critério uniforme – comenta um especialista em legislação eleitoral.

Pré-campanha e as regras válidas até 15 de agosto.

O que pode: Dizer que é candidato em pré-campanha a determinado cargo; Participar de programas de rádio, tv ou na internet; Usar redes sociais para externar posicionamento; Exaltar qualidades pessoais; Impulsionar conteúdo na internet; Usar bandeiras, adesivos, broches, sem número.

O que não pode: Pedir voto; Atacar adversários; Fazer comício; Propaganda paga.

As regras válidas a partir de 16 de agosto

Altofalantes e amplificadores de som, permitido uso entre 8h e 22h. Em comícios, até as 24h. No comício de encerramento da campanha, podem ser usados até as 2h. Não podem ser instalados a menos de 200 metros da sede dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de quartéis, hospitais e de escolas, igrejas, teatros e bibliotecas, quando estiverem em funcionamento.

Artistas: Não podem animar comícios ou reuniões eleitorais, à exceção de espetáculos para arrecadação de recursos para campanhas.

Anúncios: É permitida a propaganda paga na imprensa escrita até a véspera da eleição, com limite de 10 anúncios por candidato, em datas diversas e tamanho máximo de um quarto da página. A propaganda é liberada na internet, mas não pode ser paga. O impulsionamento é liberado até a véspera da eleição.

Bandeiras: Liberado o emprego em via pública, sem limite de tamanho, desde que não atrapalhe o trânsito.

Bens de uso comum: Vedada a veiculação de qualquer tipo de propaganda em bens de uso comum, tais como postes, passarelas, viadutos, pontes, paradas de ônibus, além de locais privados, mas de acesso geral, como cinemas, ginásios, clubes, lojas e shoppings.

Bens privados: Proibido propaganda em muros, cercas e tapumes. É permitido adesivo com no máximo meio metro quadrado em janelas, carros, caminhões, bicicletas e motos, desde que de forma espontânea e gratuita.

Brindes: Não pode confeccionar nem distribuir camisetas, bonés, chaveiros, canetas ou qualquer outro utensílio que possa caracterizar vantagem ao eleitor.

Camisetas: É liberada a entrega de camisetas para uso dos cabos eleitorais durante a campanha, mas sem exibição do número do candidato. Já o eleitor pode usar camiseta do seu candidato, partido ou coligação.

Carreatas, caminhadas e passeatas: Permitidas até as 22h da véspera da eleição, inclusive com presença de carro de som.

Carros de som: Liberados desde que a potência sonora seja limitada a 80 decibéis e seja usado em carreatas, caminhadas ou comícios.

Comícios: Permitidos até 48 horas antes da eleição, das 8h às 24h em dias comuns e até as 2h no encerramento da campanha.

Mensagens eletrônicas e instantâneas: São liberadas as mensagens enviadas por candidatos, partidos ou coligações, desde que o remetente seja identificado e haja mecanismo que permita descredenciamento.

Outdoors: Proibido veiculação de propaganda, inclusive em outdoors eletrônicos ou em artefatos que causem efeito semelhante.

Santinhos: Liberada confecção e distribuição de material gráfico (com informação de tiragem, contratante e responsável pela impressão) até as 22h da véspera da eleição. É proibido o derrame de santinhos.

Showmícios: São proibidos.

Simulador de urna eletrônica: Proibido o uso de qualquer equipamento que se assemelhe à urna eletrônica.

Telemarketing: Proibido qualquer tipo de propaganda dessa modalidade.

Fotos/PH/ Divulgação/Glorinha Holanda



Maria Vandira Peixoto, Paco Britto (vice-governador de Brasília) e esposa Ana Paula Hoff com o Repórter PH



Amigos há mais de meio século: o anfitrião Zé Cirilo (José Cirilo Teixeira Filho), o Repórter PH e José Walter Maciel



Ednei Viégas Reis e Lindalva

ZOOMBIDO

movimentou o Rio Poty Hotel em tarde/noite de muita alegria

Quem compareceu ao Rio Poty Hotel, no último sábado, viveu uma tarde/noite de alegria e animação, durante a Feijoada do Zoombido, evento que leva a assinatura do colunista Zé Cirilo e que estava suspenso desde o início da pandemia.

O ponto alto do retorno dessa festa ficou por conta das boas atrações musicais, a começar pela Banda Tagarella, seguida do Grupo Feijoada Completa e Banda Reprise, com arremate da sensacional apresentação do lendário Neguinho da Beija-Flor com a Bateria da Favela do Samba, cujo repertório de

sambas-enredo do Carnaval carioca levou ao delírio o público de mais de duas mil pessoas.

Com aquele seu jeito descontraído, Cirilo homenageou personalidades presentes, como o presidente da Associação Comercial do Maranhão, Cristiano Barroso Fernandes e seu pai, o mega empresário Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, o presidente da Fecomércio, Maurício Feijó, o vice-presidente da Fiema, Fábio Nahuz, o superintendente do Sebrae-MA, Albertino Leal de Barros Filho, o diretor do Hotel Rio Poty, Armando Ferreira, o prefeito de Barreirinha,

Amílcar Rocha, o dono das Óticas Veja, Ednei Viégas Reis, este Repórter PH, entre outros, com direito a troféu bem-humorado criado especialmente para a festa.

Entre os presentes, circulavam o vice-governador de Brasília, Paco Britto e sua charmosa e bonita esposa Ana Paula Hoff, acompanhados de Maria Vandira Peixoto, o ex-prefeito de São Pedro dos Crentes e candidato a governador do estado, Dr. Lahesio Bonfim, acompanhado do vereador Gutemberg Fernandes Araújo, e muitos outros mais que lotaram toda a área de lazer do hotel.



O prefeito de Barreirinha, Amílcar Rocha e Lourdes Leitão



Ana Célia e Maurício Feijó com Paco Britto



Neguinho da Beija-Flor com Brasa Santana (líder do bloco tradicional Os Reis da Liberdade)



Camila Paixão e Cristiano Barroso Fernandes



Lahesio Bonfim (candidato a governador) com o Repórter PH



Fábio Nahuz, José Walter Maciel e Albertino Leal de Barros Filho



Socorro Vilhena com o filho Gabriel



Glorinha Holanda, Sônia Couto, Lurdimar Sebba e Clores Holanda



Zé Cirilo com um grupo de conterrâneos de Pedreiras



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e o juiz Eulálio Figueiredo

Fotos/PH/ Divulgação/Glorinha Holanda



Maria Vandira Peixoto, Ana Paula Hoff, Cintia Klamt Motta, Melina Sereno Fernandes e Marisa Consalter



O Repórter PH com as pedreirenses Ismênia Braúna, Glória Mussury e Fátima Lemos



A bela Karina com Luiz Carlos C. Fernandes e Melina



Rodrigo Fernandes e Fernandes e Rubenice



Fabiana Lindoso e Frotinha



Neguinho da Beija-Flor abraçado com Gabriel e Raul Vilhena

Há perda em qualquer época do ano

Por que acusar agosto de crimes que em todos os meses se cometem? Por que sentir saudade de janeiro, quando sabemos que é tempo de inundações e tempestades?

É arriscado dizer que agosto parece humano depois da sordidez dos meses anteriores. Vai que o tempo vira de novo, ou que, Deus nos livre, algum outro gênio morra.

Talvez este agosto tenha traído sua natureza e resolveu provar que a implicância contra ele não deveria existir. Há perda em qualquer época do ano. Por que acusar agosto de crimes que em todos os meses se cometem? Por que sentir saudade de janeiro, quando sabemos que é tempo de inundações e tempestades? Por que celebrar fevereiro se o país pára e as estradas ficam coalhadas de acidentes?

E julho, mês de férias, com seus apagões aéreos? Por que ansiar por setembro, se sabemos que a tragédia não escolhe data nem o amor exibe algum capricho sazonal?

Por que culpar agosto quando existem tantos candidatos à condenação?

Identificar os meses selecionando eventos que traçam seu perfil, gerando assim definições impostas, baseadas em evidências aleatórias, é mais uma herança da astrologia popular do que da realidade. O alibi é que qualquer defesa feita poderia escorregar em algum grande terremoto.

Ter perdido tanta gente brilhante em agosto não significa nada quando sabemos que Charles Chaplin se foi no Natal. Para quem teve uma experiência dolorosa num mês qualquer, a passagem por agosto pode até ser um alívio, por não lhe trazer nenhuma lembrança pesada. Talvez fosse o caso de fazer com que agosto assumira outra vestimenta. Poderíamos inverter a má fama escolhendo agosto como o mês do balanço, já que o ano custa tanto a começar.

Depois das festas da virada do ano, do Carnaval e da Páscoa, dos recessos parlamentares e das leis adiadas, depois que se esgotam as desculpas dos governantes, das dietas e das mudanças que nunca são levadas a sério, chegaria uma época, exatamente este mês tão pouco considerado, em que mergulháriamos coletivamente numa reflexão sobre o que estamos fazendo com nossas vidas.

Seria a chance de provar que o acaso não é determinante dos destinos, que nossos rumos poderiam sofrer a influência do que matutamos, debatemos, definimos.

Poderíamos escolher agosto como o mês em que as palavras voltam ao seu leito normal e nomeiem as coisas e os eventos sem o brilho das ilusões ou das falsidades. Agosto seria então aquele vale, não de lágrimas, que delas nos servimos em qualquer tempo, mas de um olhar mais atento ao que somos.

Seria o ambiente ideal para decisões mais profundas, que nos atinjam em cheio. Pois vamos o tempo todo empurrando para frente o que sabemos ser fundamental para nós. Um dia, quem sabe, costumamos dizer, mentindo por dentro. Pois se escolhermos agosto para a tomada de posição, quem sabe esta seria uma época aguardada com alegria, ano após ano, em que poderíamos somar vitórias no lugar de temer represálias do destino? Teríamos assim motivos de sobra para celebrar agosto.

Esperaríamos sua chegada como o momento decisivo em que não teríamos mais motivos para deixar as coisas para mais tarde. Seria o rito de passagem não para o final preguiçoso do ano, mas para o nível ao qual sempre aspiramos. Esse nível nada tem a ver com status ou glórias, mas com o que queremos fazer, gostamos de fazer e sabemos que isso é o que nos tornará completos.

Podemos até torcer que uma ideia assim, jogada a esmo como semente em território incerto, não fique para trás, como costuma acontecer. Pois qualquer proposta passa antes pelo corredor polonês das críticas e desconfianças.

“Ora, mas isso não vai dar certo. Já pensaram antes e o que aconteceu?” Dúvidas assim seriam a primeira prova. Os outros meses agradeceriam.

Principalmente dezembro, que ficaria assim livre apenas para as festas. Certamente haveria menos choro no Natal e Ano Novo, já que as grandes decisões foram tomadas em agosto.

Haveriam brindes de verdade, sem o peso amargurado dos balanços de fim de ano. Pois agosto, como um mensageiro que traz a boa nova, teria dado conta do serviço.

DESTAQUE DA CAPA

Fotos/Divulgação/Ayrton Vale



THAIIS CAROLINE Fischer Costa vive um momento de plenitude profissional e de beleza. Com 26 anos, ela é engenheira civil, modelo de sucesso e Miss Grand Maranhão. E neste fim de semana é destaque de Capa do PH Revista em belo ensaio fotográfico assinado por Ayrton Vale.



Datas comemorativas de agosto

Este mês lembra os pais, a literatura de cordel e os povos indígenas. O Dia dos Pais é celebrado no próximo dia 14 (segundo domingo do mês). Como data celebrada em todo o país, o dia também torna-se motivação para reflexão sobre a importância da paternidade ativa, em todo e qualquer contexto.

Agosto tem outras datas comemorativas que devem marcar o mês em relação à proteção da cultura e que promovem o debate em várias frentes

também no campo da cidadania, como é o Dia da Literatura de Cordel, e também do Maracatu, o Dia Internacional dos Povos Indígenas (9), dos Estudantes (11), Nacional das Artes (12), do Patrimônio Histórico Nacional (17), e o da Visibilidade Lésbica (29).

Na área da saúde, um marco será os 150 anos do nascimento do médico paulista Oswaldo Cruz, um dos principais nomes da história da ciência brasileira – comemorado no dia 5.

Datas comemorativas...2

Em agosto, outras datas promovem a conscientização sobre a prevenção contra doenças. No dia 8, por exemplo, é o Dia de Controle do Colesterol, que está relacionado a doenças cardiovasculares. No dia 14, a efeméride é sobre o controle da poluição, criado nacionalmente para criar mecanismos de alerta para a

contaminação crescente no ar, nas águas e na terra.

Ainda como forma de trazer luz sobre as consequências do tabagismo, o Dia Nacional de Combate ao Fumo foi criado em 1986, e possibilita que entidades como o Instituto Nacional do Câncer (Inca) promovam discussões e alertas pelo país.

Casamento em Belém

Thatiana e César Bandeira, Ana Elvira e José Benedito Buhatem, são alguns dos maranhenses que estão de tickets marcados para irem a Belém do Pará no final deste mês, atraídos por uma grande festa de casamento.

É que no dia 27 de agosto, será realizado o enlace matrimonial de

Victória Morgado Mutran e Fábio Pinheiro Guilhon, na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, a mais famosa da capital paraense.

Após a cerimônia, os noivos receberão os convidados no Salão Majestic da sede campestre do clube Assembleia Paraense.



Gustavo Almeida, Adalberto Teobaldo, Saulo Martins, Rodolfo Almeida e Luis Guilherme Almeida



Bernardino Figueiredo Filho, Jefferson Teixeira e Eduardo Motti



Dra Jeanne Andrade



Dra Darlane Caldas

GRUPO DOM

homenageou, com jantar no Luzeiros, diretores do Grupo Fleury de SP

Com um jantar no Hotel Luzeiros, na quinta-feira da semana passada, os sócios do Grupo DOM – Adalberto Teobaldo, Gustavo Almeida, Marcio Assub e Rodolfo Almeida, homenagearam médicos do Grupo

Fleury, novo parceiro da DOM através do InLab.

Estiveram presentes vários médicos do Maranhão e os diretores do Grupo Fleury de São Paulo e do Grupo DOM.

O ponto alto do encontro foi a palestra do Médico

Infectologista Dr. Celso Granato, Diretor Clínico do Grupo Fleury, Consultor Médico em Infectologia/Imunologia do Grupo Fleury e Professor Livre-Docente da Disciplina de Infectologia da EPM/Unifesp.



Paulo Aguiar e Dr. Luis Rafael



Dra. Graziela Olívia, Dr. Wesley Santos, Dra. Lícia Fernandes e Dr. Cesar Augusto



Adalberto Teobaldo, Rodolfo Almeida e Gustavo Almeida



Dra. Bruna Aline, Dra. Ludimilla Cunha, Dra. Raissa Santos, Dra. Gisane Romão



Gustavo Almeida e Dr. Afonso Adolfo



Dra. Darlane Caldas, Dra. Alice Calixto, Dra. Sandra Lima e Dra. Míriam Castro



Larissa e Dr. Mauro Fonseca com a Dra Giovana Jost Parada Martins



Dr. Luiz Paulo Piccinini e Dr. Ozeas Froz



Dr. Francisco Monteiro e esposa



Lourdinha e Arthur Almeida com os filhos Gustavo (e o filho Luis Guilherme) e Rodolfo



Dra. Camila Rocha e seu noivo Carlos Eduardo Bandeira



Dra. Maria Claudia, Dr. Igor Calegari, Alexandra Vasconcelos, Dra. Priscila de Araújo e Dra. Mariannie Bacelar



Dr. Rodrigo Sevinhago, Dr. César Alejandro, Dr. Marcos Felipe e Dra. Rafaella Cutrim



Felipe Lima, Luciana Artioli e Carlos Brito



Dr. Cesar Ferreira, Dr. Ozeas Froz e Dr. Wesley Silva

Evandro Júniorevandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

[@evandrojr](https://twitter.com/_evandrojr)[@evandrojr](https://www.instagram.com/_evandrojr)

Em Paris, Anna Torres festeja nova idade

A cantora Anna Torres, radicada na França, está mudando de idade neste domingo e celebra a data com amigos em Paris. Ela, aliás, está feliz da vida com a oportunidade de poder apresentar, na Cidade Luz, o espetáculo A Cigarra Autista todo em francês. Trata-se de um projeto que aborda o autismo de forma lúdica, indo ao encontro do problema representado pelo desmatamento, bem como a extinção de diversas espécies da fauna e da flora brasileira como consequência

Cantora maranhense troca de idade neste domingo e vai comemorar com parentes e amigos



Anna Torres em ensaio fotográfico recente em Paris, onde mora

Fotos/Divulgação

- Depois de incursionar pela Europa, onde fez show em nove cidades, o humorista e youtuber Whindersson Nunes desembarca em São Luís neste domingo para uma apresentação no Estádio Castelão. Trata-se de sua última turnê.
- Durante a apresentação, ele fará uma reflexão sobre as mudanças que vêm acontecendo no mundo. Vai contar histórias divertidas, cantar e abordar o universo religioso com sua visão única no show "Isso não é um culto".
- O líder do Campeonato Maranhense de Kart e vice-campeão da Copa Nordeste, Matias Dominguez, 8 anos, e seu irmão Murilo Dominguez, 6 anos, já estão na expectativa para a quarta etapa do Campeonato Maranhense de Kart, que acontece neste sábado, no Kartódromo João Salém, no Complexo Castelão.
- Eles acabam de retornar da 23ª Copa Brasil de Kart, que aconteceu em Aracaju (SE) e prometem avançar nos grids brasileiros.
- Murilo Dominguez era o mais jovem entre os mais de 225 inscritos, que disputaram 22 títulos, neste que foi o segundo maior evento do kartismo nacional, organizado pela Confederação Brasileira de Automobilismo.
- Assim como o irmão, Murilo correu na Copa Nordeste de Kart, em abril, terminando em quarto lugar na disputa mirim, que também aconteceu em Aracaju
- Nos dias 13, 14 e 15 de agosto tem ritual de morte do Boi de Maracanã com uma programação agitada, que incluirá Mesa de Bar, DJ Vanderson Pontes, Pablo Mix, Suave Veneno, Pallace Show, Mega Show, Caribbean Hits, Switch 14, Wandra Senna, DJ Ederson Pontes, Roots Family e Eugênia Miranda.

Muita expectativa para o Wine Celebration

Seguem de vento em popa as vendas de mesas para o Wine Celebration, evento a ser realizado no dia 7 de outubro, às 21h, no Palazzo Eventos (Aracaju), em regime all inclusive, aos cuidados da AMZ Company. O número é (98) 98414 2874.

A proposta idealizada pelos empresários Emmanuel Márcio Barbosa e Alípio Moraes é aliar bons rótulos de vinho e gastronomia à música de qualidade. Aliás, está confirmada a presença da experiente sommelière paulista Gabi Frizon nesta edição do evento. Mais uma vez, ela assinará a carta de vinhos.

Profissional habilitada pela ABS Brasil, com Advanced Certificate in Wines pela WSET, Gabi já foi eleita "Sommelière do Ano" pela revista Gosto.

Ela atuou em empreendimentos luxuosos como os hotéis Tivoli Mofarrej e Palácio Tangará, no conceituado restaurante La Tambouille, em São Paulo, e no Emiliano do Rio de Janeiro.

O show exclusivo da edição 2022 da Wine Celebration será do famoso Daniel Boaventura.



Gabi Frizon assinará a carta de vinhos da edição 2022 do Wine Celebration



Os sócios-proprietários da loja Evviva em São Luís, Marco Aurélio Gomes e Caroline Magalhães, estão bastante satisfeitos com o lançamento da nova campanha da marca, intitulada "O Espírito do Lugar", em que a empresa materializa o espírito da arte de fazer móveis com um produto altamente personalizado, autêntico, carregado de identidade, tecnologia e bom gosto. A ideia é que as pessoas se sintam em casa, literalmente. Para isso, não há um grande esforço para receber com afeto e carinho e esse mesmo sentimento é transferido aos produtos por meio do design, da escolha de materiais e do zelo que a Evviva tem em tudo que faz



A hostess do Casarão Colonial, Mirella Castelo Branco, com a ex-BBB Ísis Stefaneli, que conheceu o espaço musical mais famoso do Centro Histórico de São Luís recentemente. Neste domingo, a programação continua com a presença da banda Soul Reggae, Bruno Shinoda, Grupo CDC, Os Parças e o DJ Arsênio Filho

Hot Mix Brasil

O mês de agosto em São Luís será marcado por uma viagem ao túnel do tempo com uma parada dançante nos anos 90, que agora passa a atrair as atenções do público jovem devido às séries lançadas pelas plataformas de streaming. É a festa Hot Mix Brasil, dia 27, às 21h, no estacionamento do Shopping da Ilha, tendo como atração principal o grupo internacional de dance music Technotronic.

Claudinho, Henrique e Mauro

A festa será comandada pelos DJs Claudinho Polary, Henrique Carvalho e Mauro Dejota, três feras das pick ups com uma trajetória marcante dentro dessa vertente musical. Com 27 anos de história, o selo Hot Mix vai inaugurar uma nova fase, assumindo um status de festa-show para proporcionar ao público uma experiência única na maior pista de dança já formatada em São Luís em homenagem à década de 90, marcada pela explosão do eurodance, que surgiu na Europa, espalhou-se pelo mundo e conquistou o Brasil.

Público numeroso

No Maranhão, o gênero ganhou acordes especiais nas rádios e pelas mãos de DJs que agitaram e ainda hoje movimentam a agenda cultural. O evento deverá reunir cerca de 5 mil pessoas, que ao longo do evento entrarão no ritmo do grupo belga Technotronic e de outros projetos que fizeram sucesso e são ouvidos até os dias atuais.

Daisy Lee nos vocais

Technotronic, que dominou as rádios e as pistas de dança, foi criado em 1988. Atualmente, se apresenta com Daisy Dee nos vocais. Além de canções do grupo como "Pump Up The Jam", "Move This", "Get Up" e "This Beat is Technotronic", a cantora também é conhecida por sucessos como "Crazy" e "Dance (If You Cannot)".



No Casarão Colonial com o "Garoto do Samba" Anderson Mello, Girlene Sá, As Marias, Moyses Prazeres e Yana Maria. Aliás, neste sábado, Anderson Mello realiza o Samba Experience, no Residencial Recepções

CRÍTICA/LIVROS

Fotos/Reprodução

Zambra é também autor de *Bonsai* e de *Maneiras de Voltar Para Casa*

O QUE É UM POETA?

O mote é dado por um dos mais talentosos autores da sua geração: Alejandro Zambra

Poeta Chileno ensaia em forma de romance a figura mítica de quem escreve à margem, vive à margem, mas é vendido para o exterior como marca de um país. Chile, país de poetas. De poetas chilenos, como também foi – e – Alejandro Zambra.

Na verdade, não é sobre um poeta. São dois, ou mesmo uma nação de poetas. Nenhuma destas informações revela mais do que deve acerca do novo romance de Alejandro Zambra (Santiago do Chile, 1975), Poeta Chileno. “Ser poeta chileno é como ser um chefe peruano ou um futebolista brasileiro ou um modelo venezuelano”; “Os poetas chilenos são extraordinariamente competitivos, parecem, nova-iorquinos”; “Os poetas chilenos são curiosamente mais famosos que os prosadores e há muitos prosadores que escrevem romances sobre poetas. São como heróis nacionais, figuras lendárias”.

Que figura é esta, a do poeta, pouco valorizado socialmente, economicamente, um ator quase clandestino na organização da sociedade incapaz de viver ou de sobreviver daquilo que realmente é e persegue, escrevendo poemas que, sabe o poeta, poucos lerão? O romance de Zambra é um quase ensaio sobre esta matéria, tendo como protagonistas dois poetas de gerações diferentes. Um que falhou na poesia e deixou de escrever para a ensinar. Outro que escreve, não poemas de amor – será? –, mas indo atrás do tal poema transformador de si mesmo, o que muda o poeta enquanto é escrito.

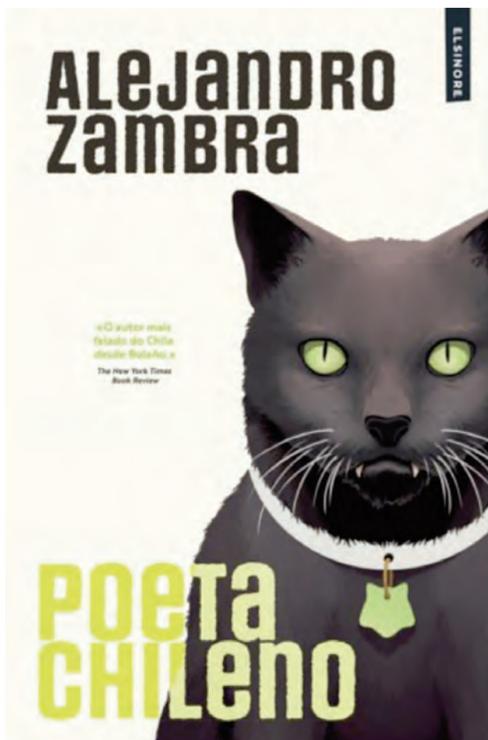
Eles são Gonzalo e Vicente, padrasto e enteado, duas pessoas à procura das palavras certas para designar o mundo e as relações que nele sucedem. Como por exemplo, o que é um poeta chileno.

Alguém à imagem das personagens de Roberto Bolaño? Uma data de detetives selvagens?, como sugere Pru, uma americana destroçada por paixões equivocadas que vai parar no Chile sem grande convicção e decide, meio perdida, escrever sobre a poesia chilena. A observação surge quando está diante de poetas da novíssima geração e junta-a às notas que vai tomando no decurso de uma investigação onde ouve dezenas de autores que lhe dizem coisas e se argumenta acerca da insistência na tecla da utilidade, ou não, da poesia. O diálogo seguinte é breve:

“Muita gente diz que a poesia é inútil”, repela Pru.

“Têm medo do que é inútil. Tudo tem de ter um propósito. Odeiam o ócio, estão apaixonados pelo negócio. Têm medo da solidão. Não sabem estar sozinhos”, responde um poeta.

Pru é uma espécie de receptáculo



Capa do mais novo livro de Alejandro Zambra

de uma vivência que lhe vai sendo cada vez menos estranha: a do meio literário que se desenvolve entre poetas obscuros e vedetes mitificadas como Nicanor Parra. “Como é ser poeta num país onde aparentemente a única coisa boa é a poesia?”, interroga-se a partir de múltiplos diálogos com o pessimismo dessa esquerda a que pertencem quase todos os poetas chilenos. E ela aprende a língua e é também uma intérprete/tradutora da e para a linguagem dos que vivem entre o encanto, a obsessão ou, ao invés, no total desconhecimento desse universo. Aparece numa quase segunda metade deste livro que se estrutura entre o romance familiar, de formação, sátira social, e acompanha

discreta mas de forma assertiva as convulsões sociais nesse país da América Latina.

Narrado na terceira pessoa, com breves incursões a um autor/narrador que recorre a essa técnica para criar a ilusão de uma aproximação com o leitor, Poeta Chileno convoca vários discursos literários, entre eles a poesia que surge com originais – Alejandro Zambra começou como poeta e apesar de ter investido na prosa nunca abandonou o gênero que o levou a querer ser escritor acima de qualquer outra coisa. Da boca de uma das suas personagens, ouve-se: “não há nada mais triste do que um romancista a escrever maus poemas”.

Alejandro Zambra é um romancista

entre os mais talentosos da sua geração. Desde muito cedo que o seu nome vem sendo escrito, citado, apontado como o de alguém a seguir de perto. Os seus textos ficcionais dão aos seus leitores acesso a uma intimidade nunca explícita, antes sentida, partilhada, como o modo como nos aproxima das suas paisagens cotidianas, domésticas, cidadinas. Há um cuidado poético com a linguagem que finta o exibicionismo de quem quer mostrar poesia na escrita. Estamos no oposto disso, próximos de um murmúrio que nos vai pondo cada vez mais dentro da teia tecida sabiamente por Zambra desde o início, das primeiras frases.

A ação, chamemos assim ao tempo em que nos chegamos Gonzalo e Carla, começa em 1991. “Era o tempo das mães apreensivas, dos pais taciturnos e dos corpulentos irmãos mais velhos, mas era também o tempo dos cobertores, das mantas e dos ponchos, de modo que ninguém estranhava que todas as tardes Carla e Gonzalo passassem duas ou três horas no sofá, tapados com um soberbo poncho vermelho de lã de Chiloé, que no gélido inverno de 1991 parecia um artigo de primeira necessidade”.

É a formação de Gonzalo. Seguir-se-á a de Vicente. Providas de vida. Erotismo, dor, traição, erro, silêncios, livros e a própria vida de Zambra a espreitar – basta saber um pouco da biografia do escritor – para o perceber num e noutra e em nenhum deles também. Zambra não será Gonzalo nem Vicente, mas há um vislumbre dele em ambos. E em Pru, e em Carla. Como diz alguém no livro, a ficção, “como todas as ficções na história da humanidade, se baseia em fatos reais”.

Seja. Nesta, as pistas para seguir são sobejamente atraentes para um leitor, para um amante de livros. Esse leitor, esse amante de livros, é convocado a entrar no jogo da biblioteca a construir com este Poeta Chileno, a afinar-se com ele, a perceber a sutileza da oficina da leitura e da escrita que encontra matéria-prima na vida naturalmente falha, como quase todas as vidas. E ainda ter o prazer de encontrar Pound, Dickinson, Mistral, Nicanor Parra.

Poeta chileno acaba de ser editado também em Portugal, com tradução de Miguel Filipe Mochila – no Brasil, o romance saiu com o selo da Companhia das Letras e tradução de Miguel Del Castillo.

O livro é uma declaração de amor à poesia e aos poetas e conta uma história encantadora sobre família, literatura e paternidade.

Alejandro Zambra defende que é preciso indagar quais os lugares ocupados pela literatura e o que significa ler e escrever hoje em dia.

Alejandro Zambra

Considerado um dos mais relevantes autores da literatura latino-americana contemporânea, Zambra é aclamado pela crítica e pelo público, foi eleito pela revista britânica Granta como um dos 22 melhores jovens escritores hispano-americanos. Licenciado em Literatura Hispânica na Universidade do Chile e com doutorado em Literatura pela Universidade Católica do Chile, atua como poeta, romancista e ensaísta.



Fez sua estreia em poesia, com *Bahía inútil*, em 1998, e *Mudança*, em 2003. O autor trabalhou durante anos como crítico literário antes de tornar-se ficcionista. Em 2006, publicou pela editora espanhola Anagrama o seu primeiro romance, *Bonsai*, que recebeu diversos prêmios e tornou-se um sucesso. Adaptado para o cinema pelo diretor chileno Cristián Jiménez, o filme foi apresentado no Festival de Cannes em 2011.

O solene riso do gênio

E *La Nave Va*, de Federico Fellini, é um longo funeral turístico e marítimo da ópera: ao mesmo tempo que celebra a era de ouro do bel canto, decreta seu fim, por meio da entrega das cinzas de uma grande intérprete ao mar. A cerimônia é promovida por povos irmanados pela arte (o nobre austríaco e sua entourage convivendo com toda a fauna italiana dos palcos) que acabam se confrontando e se dividindo para sempre com o início da I Grande Guerra.

A narrativa fica a cargo de um jornalista, que fala direto para a câmara e no desfecho do filme é revelado em toda a sua representação, com o surgimento na tela da equipe que faz o filme. O cenário é de uma grande produção operística vista em seus bastidores, com a presença do pedófilo, do homossexual, da ninfomaniaca, do traidor do príncipe, da cantora invejosa da fama da homenageada etc. Como diz uma personagem, quem interpreta não sabe de onde vem a voz. Cantores são apenas instrumentos, com a respiração, a garganta, o timbre.

Os artistas notam que não estão sós no clima aristocrático do navio de luxo, pois o capitão recolheu naufragos sérvios foragidos da guerra, cumprindo assim os ditames do Código Naval, de prestar socorro aos que estão à deriva em alto mar. O gesto humanitário é visto com desconfiança pela nobreza austríaca a bordo, mas os italianos acabam se misturando à arte popular trazida por acrobatas e dançarinas existentes entre os imigrantes.

A Itália não é de confiança, dizem os buldogues e isso diverte Fellini, um pândego de gênio, que focou toda sua obra na indústria do espetáculo. A representação artística, da qual o cinema é mais do que a soma de todas as artes, mas também sua transcendência, seu rebento original, ocupa Fellini na exposição do mistério exibido pelo talento.

E *La Nave Va*, ou seja, o show deve continuar, como dizem os americanos. Fellini coloca uma situação terminal da ópera, que morre junto com a civilização dos tempos de paz e dali em diante vive da memória, pois essa arte estacionou no tempo e é sempre revisitada sucessivamente por todos os séculos. Foi a guerra que colocou um ponto final. Dali em diante não se podia mais chegar à altura do que se produziu anteriormente. Mas isso não chega a ser uma tragédia, é mais um drama com lances de comichidade.

Fellini não iria conspirar sua obra com a falsa seriedade dos medíocres. O gênio ri, enquanto chega, por sua vez, ao épico de sua arte, como o que consegue mostrar em relação às outras, inclusive ao próprio cinema (como em *8 e Meio*). Vale-se da memória, que é a História contada pelos avós às crianças. E do vento, solene, permanente, que está em *Amarcord* e tantos outros filmes seus, e que se refere sempre ao fluxo do Tempo, cíclico, eterno e ao mesmo tempo provisório, passageiro, humano.



Zambra é aclamado pela crítica e pelo público